

## O APOIO FAMILIAR NO DESAFIO DE ENSINAR ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS DURANTE A PANDEMIA

Flávia da Cruz Carneiro <sup>1</sup>

### RESUMO

O estudo visa adaptar as aulas para atender as necessidades dos alunos com quadros comparativos de deficiências múltiplas da Escola Especial Municipal Maria Montessori. O objetivo foi verificar a eficácia e continuidade do trabalho, no período da pandemia, nos meses de fevereiro a maio de 2021 com a turma da sala de recursos, pelo aplicativo WhatsApp, buscando sempre a interação com os alunos e os responsáveis no trabalho de rotina e nos aspectos cognitivos, psicomotores e socioafetivos. A metodologia será com enfoque qualitativo, onde os resultados apontaram a continuidade no uso do sistema pela professora. Com isso, conclui-se que o trabalho remoto com qualidade e com o apoio da família, pode sim, ser uma ótima ferramenta no desenvolvimento global dos alunos especiais.

**Palavras-chave:** Alunos, Família, Ensinar, Pandemia, Deficiências Múltiplas.

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa analisar o trabalho remoto no período da pandemia com objetivo de continuar a rotina escolar, levando aos alunos conforto, dedicação, motivação e aprendizagem através do feedback professor x aluno com apoio da família. O aluno com deficiências múltiplas, ficam agitados quando perdem a rotina e segundo informações colhidas pelos pais, os alunos sentem falta da escola. Um exemplo da falta da escola, é aluno pegando uniforme.

Devido a esta realidade, onde tivemos que nos reinventar, foi realizada a pesquisa com enfoque qualitativo, objetivando manter o contato do aluno e da família com o professor e com a escola, com atividades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas.

O presente estudo teve a participação da professora da sala de recursos, da direção e coordenação. Ao final da pesquisa, foi feito uma análise de dados, onde o trabalho foi introduzido efetivamente, sobre o observação e análise documental.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso Ciência da Educação-UAA-PY, [flaviamestrado2019@gmail.com](mailto:flaviamestrado2019@gmail.com)

## METODOLOGIA

O Objetivo do trabalho foi continuar o vínculo do aluno e da família com o professor e a escola, através de atividades tanto para o aluno como para os pais e responsáveis, levando a motivação, alegria, simplicidade nas atividades, utilizando sempre o que eles possuem em casa ou recebidos pela Unidade Escolar. A pesquisa foi feita com 24 alunos da sala de recursos, no período de 8 de fevereiro à 10 de maio de 2021, encerrando análise no primeiro Conselho de Classe, também online.

A metodologia foi aplicada com enfoque qualitativo, em um ambiente virtual de aprendizagem via internet que intermediam a comunicação entre o professor, alunos e responsáveis. A ferramenta usada para a interação dos nossos alunos foi via WhatsApp, seguindo o conteúdo da plataforma Rio Educa em Casa, fazendo as adaptações de acordo com cada aluno, no qual os responsáveis já teriam esta vivência e para quem não conseguiu acessar a internet, foi feito um planejamento estratégico individualizado. A família tem papel fundamental no processo educacional, papel conferido inclusive pelo Artigo 205 da Constituição Federal, que diz “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”. Alguns pais ou responsáveis, não têm os costumes de se envolverem com a educação das crianças, seja por falta de tempo, de interesse ou da consciência da sua importância, delegando o processo integralmente para as escolas. No atual contexto de pandemia e da necessidade do isolamento social, o processo educacional torna-se mais dependente da família. Durante a pandemia, os alunos estudam em casa e, precisam de ajuda para organizar os horários, comunicar com a escola e até para compreender as atividades enviadas pelos professores.

A participação da família, junto ao aluno, traz segurança e continuação do trabalho remoto sem perdas significativas no processo de aprendizagem dos alunos com deficiências múltiplas, onde precisam da rotina diária. É importante buscar formas de ampliar as orientações para os pais para quando voltarem às atividades presenciais, trabalhar para manter as famílias próximas à escola. Muitas vezes, por existir uma distância física entre professor e aluno, pode-se observar uma sensação de isolamento. Por essa razão, é necessário que os professores acompanhem sua trajetória cognitiva e emocional, interagindo e dando feedback de forma constante, evitando a evasão escolar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia de COVID-19, também conhecida como pandemia de coronavírus, é uma pandemia em curso de COVID-19, uma doença respiratória causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). O vírus tem origem zoológica e o primeiro caso conhecido da doença remonta a dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Em 20 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o surto como Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional e, em 11 de março de 2020, como pandemia. Em 5 de maio de 2021, 153 958 048 casos foram confirmados em 192 países e territórios, com 3 223 500 mortes atribuídas à doença, tornando-se uma das pandemias mais mortais da história.

Os sintomas de COVID-19 são altamente variáveis, variando de nenhum a doenças com risco de morte. O vírus se espalha principalmente pelo ar quando as pessoas estão perto umas das outras. Ele deixa uma pessoa infectada quando ela respira, tosse, espirra ou fala e entra em outra pessoa pela boca, nariz ou olhos. Ele também pode se espalhar através de superfícies contaminadas. As pessoas permanecem contagiosas por até duas semanas e podem espalhar o vírus mesmo se forem assintomáticas.

As medidas preventivas recomendadas incluem distanciamento social, uso de máscaras faciais em público, ventilação e filtragem de ar, lavagem das mãos, cobertura da boca ao espirrar ou tossir, desinfecção de superfícies e monitoramento e auto isolamento para pessoas expostas ou sintomáticas. Várias vacinas estão sendo desenvolvidas e distribuídas ao redor do mundo. Os tratamentos atuais se concentram nos sintomas enquanto drogas terapêuticas que inibem o vírus são desenvolvidas. Autoridades em todo o mundo responderam implementando restrições a viagens, lockdowns, controles de locais de trabalho e fechamentos de instalações. Muitos lugares também trabalharam para aumentar a capacidade de testar e rastrear os contatos dos infectados.

A Escola Especial Municipal Maria Montessori possui 85 alunos com Deficiências Múltiplas, 14 turmas de classe especial com 6 alunos por turma, 2 turmas de sala de recursos, sala de leitura, sala da direção, sala da coordenação, sala dos professores, sala das mães, refeitório, 2 banheiros dos alunos e 1 dos professores. O Projeto Político Pedagógico é “O caminho se faz ao caminhar”, o Plano Anual(PA)-

Comunicar é romper com a solidão e o Plano de Trabalho da Sala de Recursos é “Viajar com a Montessori é se comunicar com diversas formas, rompendo barreiras.

De acordo com Política Nacional de Educação Especial (PNEE) a deficiência múltipla é uma “associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiência primárias (mental/ visual/auditiva/física) com comprometimento que acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa (MEC,1994).

Os alunos com deficiência múltipla podem apresentar alterações significativas no processo de desenvolvimento, aprendizagem e adaptação social. Possuem variadas potencialidades, possibilidades funcionais e necessidades concretas que necessitam ser compreendidas e consideradas. Apresentam, algumas vezes, interesses inusitados, diferentes níveis de motivação, formas incomuns de agir, comunicar e expressar suas necessidades, desejos e sentimentos (BRASIL, 2006, p.13).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no Artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender as suas necessidades. Realmente todos os estabelecimentos educacionais devem visar à qualidade de ensino, com uma aprendizagem duradoura e o desenvolvimento integral de seus alunos.

É possível adaptar as aulas para atender as necessidades dos alunos com deficiência e sem exigir muito. As aulas remotas devem contar com momentos de estimulação, ludicidade e acolhimento em casa. Existem recursos que favorecem o rompimento das barreiras e o acesso à educação. É importante que a escola capacite professores, pais ou responsáveis. Afinal, são eles os mais envolvidos na aprendizagem das crianças e jovens com deficiência durante o período de pandemia. Os pais e responsáveis precisam ser bem acolhidos, de forma que sintam motivados a acompanhar os alunos online.

Para a Escola Especial Maria Montessori, o aplicativo escolhido para o trabalho remoto foi o WhatsApp, por já ser da rotina dos pais e responsáveis. O planejamento das aulas online deve ter como objetivo estimular a descoberta de novas competências nesses alunos e não insistir em habilidades improdutivas. Devemos criar regras e avaliar a aprendizagem de cada estudante, respeitando seu comprometimento e o potencial do aluno, ou seja, a estrutura corporal e linguística. Ao mesmo tempo, os professores devem avaliar continuamente a aprendizagem, evitando sobrecarregar os pais.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que orienta a elaboração dos novos currículos escolares, destaca a necessidade de a escola contribuir para aplacar toda discriminação e preconceito e dialogar com a multiculturalidade. “A convivência e respeito à diversidade na escola deve ser uma dimensão fundamental de uma instituição acolhedora”. Na tentativa de propor alternativas e possibilidades, relacionamos esses desafios a algumas Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no desejo de ser um lampejo incandescente em meio à essa crise, como: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Professores têm se reinventado, trazendo, em suas aulas, diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, por meio de aulas com músicas, exercícios físicos utilizando materiais do dia a dia.

A educação remota emergencial, conforme afirmam Hodges et al. (2020) é uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido à situação da crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos de pandemia ao longo da crise. A educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de lives. Tal transmissão permitiria a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos materiais naquele momento. Pode também envolver a transmissão de conteúdos por TV, rádio ou canal digital. Podemos afirmar, portanto, que a educação remota é um princípio importante para manter o vínculo entre alunos, professores e responsáveis.

Todos os estudantes devem estudar e aprender em ambiente que seja saudável e seguro, livre de discriminação. Devemos, neste momento tão crítico, desenvolver as habilidades socioemocionais para mantermos o vínculo professor x aluno e professor x responsável. O apoio da família é muito importante para o aluno, principalmente, para

os estudantes da Escola Especial, que não possuem autonomia para realizarem atividades sem o auxílio dos pais. Questões, como vínculo, afeto, limites e aceitação do momento presente, são cruciais para chegarmos ao final dessa fase com a saúde emocional em equilíbrio e garantindo menores danos ao aprendizado dos alunos.

O professor enfrenta as dificuldades em benefício de seus educandos quando tem generosidade, competência e segurança naquilo que faz e pratica. No contexto escolar, o professor não pode ser estático, sempre buscando se atualizar, pesquisar, refletir sobre as suas ações para que tudo que fizer tenha algum sentido e contribua para a melhoria das suas aulas e da aprendizagem dos seus alunos. A generosidade é uma virtude que devemos aprender e exercitar. Aprendi a observar minhas posturas docentes e pude identificar a presença dessa virtude. Quanto à generosidade, vejo isso em minha relação com os alunos, quando respeito os seus saberes e suas dificuldades e ofereço-lhes os meios para que possam superá-las. Nessa vertente, o professor deve sempre buscar melhorar sua prática e formação, visto que “o professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe” (FREIRE, 2010. p.92).

Trabalhar junto da realidade e fazer com que eles acreditem que isso é possível deve ser um exercício frequente em sala de aula, de modo que Freire (2010) relata que “o poder da ideologia me faz pensar nessas manhãs orvalhadas de nevoeiro em que mal vemos o perfil dos ciprestes como sombras que parecem muito mais manchas das sombras mesmas. Sabemos que há algo metido na penumbra, mas não divisamos bem” (FREIRE, 2010, p. 126). Nesse sentido, é importante que o docente sinta o ambiente e os seus alunos, e em seguida deixe as coisas do jeito que o permita se sentir à vontade com sua turma, precisando ser adaptado ou transformado diante do que foi observado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

<b>Total de alunos matriculados na sala de recursos</b>	<b>20</b>
<b>Alunos que participam das aulas remotas</b>	<b>18</b>

Tabela 1

Fonte: Dados da Pesquisa

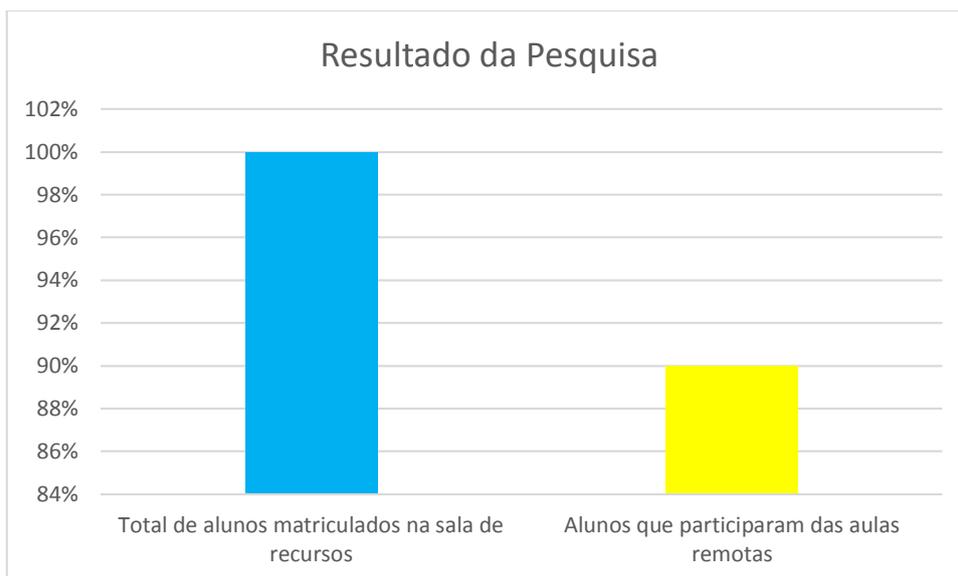


Gráfico 1

Fonte: Dados da Pesquisa

O resultado mostra que 90% dos alunos matriculados na Sala de Recursos, participam das aulas remotas, interagindo com o professor, onde todo trabalho precisa ser prazeroso tanto para o aluno como para a família, pois nossos alunos possuem deficiências múltiplas, com comprometimentos severos em relação a fala, a parte motora e o desenvolvimento cognitiva. Nossos pais e responsáveis têm a visão que os alunos precisam manter a rotina para não perder os aspectos psicomotores e sociais que foram conquistados junto ao ambiente escolar. Nas atividades presenciais, pode-se estar fisicamente próximo de um aluno e estar psicológica e pedagogicamente muito distante dele. Por outro lado, nas aulas virtuais é possível estar geograficamente distante e estar muito próximo psicológica e pedagogicamente, o que nos traz à ideia de motivar sempre a presença social. Com isso, podemos verificar conforme a tabela e o gráfico, que o apoio da família para o aluno com deficiências múltiplas, durante a pandemia, é fundamental para que consiga manter a rotina das atividades, mantendo também o contato com a escola e assim consigamos juntos o desenvolvimento global do educando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comparando a prática docente na atualidade, foi possível contemplar que, no caminhar da vida dentro da educação, os professores mais comprometidos com a

aprendizagem dos alunos, trabalham para ajudar a enfrentar todas as adversidades que forem sendo encontradas.

Pela observação, percebemos melhor relação professor-aluno, o docente conseguindo estabelecer uma comunicação e assim conseguindo realizar o trabalho proposto, desenvolvendo os aspectos cognitivos psicomotores e sociais do educando.

Precisamos nos superar, nos reinventar e nos ressignificar. Aprender a lidar com o novo, com o diferente, fazer novos projetos, buscando a motivação para engajar nossos alunos. Colocar nossas qualidades, coragem, criatividade, perspectiva, trabalho em equipe, para que juntos, construímos uma educação de qualidade para o desenvolvimento global do aluno.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. Educação especial no Brasil: educação especial um direito assegurado. **Brasília: Série Institucional**, 1994. Brasil. (2016). Base Nacional Comum Curricular (Proposta preliminar - 2ª versão revista). Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/esta-no-ar-a-proposta-da-basenacional-comum-curricular.html>.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia\\_de\\_COVID-19](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_COVID-19)

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes)

FIGUEIRA, Emílio. **Conversando Sobre Educação Inclusiva Com A Família**. Clube de Autores, 2007.

FREIRE, Paulo. Educação e mudanças. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. **Pedagogia do oprimido**. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

HODGES, Charles et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE Review**. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remoteteaching-and-online-learning>, 2020. Acesso em: 11 maio 2020.